

HERMANN, Nadja. *Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética*. Ijuí: Unijuí, 2010. 176 p. (Coleção Fronteiras da Educação).

O livro *Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética*, de Nadja Hermann, nasce no berço de um conjunto de pesquisas da área da filosofia da educação que caracteriza a produção da autora. A refinada articulação entre ética e estética chega neste livro já como um conceito elaborado que irá adjetivar a educação: ético-estética. O texto inicia-se por um preâmbulo que evidencia a dimensão estética que se toma para pensar a condição humana articulando, a partir de um fragmento do *Hamlet*, de Shakespeare, com pensadores que responderam positivamente ao apelo da sensibilidade: Nietzsche, Schopenhauer e Schiller. E essa mesma dimensão estética é também ética, pois guarda em si um apelo por confrontar-se consigo e com o mundo como experiência de liberação da subjetividade. Ao longo dos capítulos que compõem o livro essa tônica será constante.

No seu conjunto, o texto opera com a tensão entre duas vertentes: a tradição herdada do pensamento ocidental com sua concepção de subjetividade atrelada a um aperfeiçoamento moral da humanidade; e as éticas estetizadas que tematizam a autocriação do sujeito. Ao longo do livro essa tensão é enfrentada com tomadas de posição que caracterizarão uma superação de ambas as visões. Fortemente marcado por uma perspectiva hermenêutica, o texto apela a uma racionalidade prática que tem na sensibilidade e na experiência elementos decisivos para a compreensão de si e de um *ethos*

comunitário. O conceito aristotélico de *phronesis* é retomado em sua atualização a partir de Gadamer e ampliado com o debate ético contemporâneo. Portanto, o processo de autocriação não é pensado meramente como estetização individualizada, mas está diretamente ligado à concepção de um *sensus communis*, que possibilita pensar uma socialidade. E nesse aspecto a educação é investigada, especialmente sob o aspecto da formação, especialmente na perspectiva do conceito alemão de *Bildung*.

O livro estende-se por 176 páginas, com oito capítulos organizados em três partes, além de preâmbulo e introdução. A primeira parte reúne textos que tratam da estética e apontam para sua relação com a formação. Na segunda parte é que a articulação entre estética e formação toma uma dimensão mais direta e aí a questão da autocriação é pensada junto à perspectiva de mundo comum – comunidade. No último texto da segunda parte destaca-se, em especial, uma concepção de formação para além dos idealismos e como resposta a um contexto de ruptura com a metafísica. Na parte final, dando sequência a uma concepção de formação que não apela a fundamentos metafísicos, a autora propõe-se a tratar de dois dos grandes temas da ética contemporânea: a alteridade e a tolerância. A perspectiva com que estes dois temas são tratados consegue ser plural sem perder-se de uma estrutura de racionalidade própria do filosofar; porém, uma racionalidade

eminentemente argumentada, que se apresenta como abertura ao diálogo. Embora a construção dos capítulos que compoñham o livro não se tenha dado por uma cronologia direta, a reunião dos mesmos assume uma coerência interna muito clara, o que se justifica facilmente por terem sido construídos no contexto de um projeto de pesquisa. Do conjunto, o preâmbulo, a introdução e o primeiro capítulo são textos inéditos. Os demais já haviam sido publicados em revistas ou coletâneas.

O texto dirige-se de forma mais direta a dois públicos leitores: filósofos e educadores. A ambos a problemática em torno da formação, abordada sobre uma perspectiva ético-estética, tem muito a contribuir. Ao leitor mais focado na tradição filosófica, chama especial atenção a atualização dada a conceitos clássicos, sobretudo a *phronesis* e *aisthesis*, bem como sua inserção nos debates contemporâneos. Ao leitor mais ocupado com as pesquisas educacionais o texto se apresenta como uma importantíssima chave de leitura para construir referenciais que respondam ao desafio de se educar num contexto plural e sem a pretensa segurança de fundamentos últimos. De um modo geral o texto se mostra inovador, não só pelo modo de interpretar conceitos consagrados, mas também por propor indicadores consistentes para novos conceitos ao debate sobre ética e formação. Por fim, destaca-se também uma característica recorrente da autora que se repete também nesta obra: inserir na literatura de língua portuguesa autores ainda pouco explorados nesse contexto.

A autora, Nadja Hermann, atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do PUC-RS, editora da Revista *Educação* vinculada ao mesmo Programa, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, membro

do Comitê Científico do GT Filosofia da Educação da ANPED (ocupando a vice-coordenação do GT) e Coordenadora do Comitê de Educação e Psicologia da FAPERGS. A posição de destaque da autora nos cenários de debate sobre Filosofia da Educação justifica-se pela consistência teórica apresentada no conjunto de suas publicações e manifestações públicas em conferências e no próprio exercício da docência. Merece destaque especial o fato de Nadja Hermann introduzir alguns autores atuais, especialmente alemães, nos debates educacionais brasileiros: como exemplos destaque-se Oelkers, Welsch e Schäfer. A autora também é responsável pela construção de referenciais teóricos educacionais a partir de autores da tradição filosófica até então pouco explorados fora de seu campo específico de conhecimento; este é o caso de Gadamer, Rorty, Nussbaum, MacIntyre e Tugendhat. Em se tratando dos estudos sobre Habermas, atualmente já bastante explorado nas reflexões da área da Educação, encontramos em Nadja Hermann uma das responsáveis por essa exploração na literatura educacional produzida no Brasil. Dentre suas publicações, destacam-se alguns livros anteriores a este que ora é apresentado: *Validade em educação: Intuições e problemas na recepção de Habermas* (Edipucrs, 1999), *Pluralidade e ética em educação* (DP&A, 2001), *Ética e estética: a relação quase esquecida* (Edipucrs, 2005). Além de seis títulos de livros de autoria, a autora conta também com um histórico de quatro dezenas de artigos publicados em periódicos e em coletâneas organizadas.

Vanderlei Carbonara

Univ. de Caxias do Sul. RGS

E-mail: vanderlei.carbonara@ucs.br